

## SER IDOSO NA VISÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RELATO SOBRE UMA ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Mycaelle da Silva Tavares (1); Márcia Michelly Pereira Duarte (2); (3) Sofia Moraes Arnaldo; Ms. Ana Paula Ribeiro de Castro (4)

(1) *Faculdade Leão Sampaio, mycaelletavares@yahoo.com.br* (2) *Faculdade Leão Sampaio, michelly192@hotmail.com.* (3) *Faculdade Leão Sampaio, sofia-jua@hotmail.com* (4) *Faculdade Leão Sampaio, anacastro@leaosampaio.edu.br*

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento é entendido como alterações fisiológicas ocorridas ao longo do tempo no organismo multicelular. Essas alterações acontecem nas moléculas e nas células que acabam alterando o funcionamento dos órgãos e do organismo em geral. São causas que se dividem em períodos, levando em consideração a genética, o estilo de vida e o ambiente (CABRAL, 2010).

A cada ano, se torna crescente o número de idosos no Brasil, isso ocorre devido a um conjunto de fatores, como diminuição da fecundidade, maior acesso a vacinação, ampliação da cobertura de saneamento básico, melhores condições de trabalho, que associados proporcionaram isso (POLARO, et al., 2012).

Estima-se que, em 2025, entre os dez países no mundo com maior número de idosos, cinco serão países em desenvolvimento, incluindo-se o Brasil na sexta posição. Segundo indicações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem aproximadamente 15 milhões de idosos no Brasil, representando cerca de 11% da população, a expectativa é que, em 2060, o país tenha 58,4 milhões de pessoas idosas (BRASIL, 2010).

Envelhecer é um processo natural, de todos os seres, caracterizado por várias mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais, ao se adaptar com essas transformações requer principalmente, uma sociedade estrutura, com

boas estratégias, voltadas para essa faixa etária, sendo capaz de receber esse adulto, que agora integra a classe dos idosos (SANTOS, 2009).

A Política Nacional da Atenção Básica (2006) compreende envelhecimento como um processo essencialmente benigno, não patológico, ressaltando o estresse ocasionado pelas alterações sociais, emocionais e fisiológicas que envolvem o idoso, tornando-se assim uma ameaça ao equilíbrio do indivíduo, e assim a sua saúde.

Segundo FREITAS, QUEIROZ e SOUSA (2010), como todas as situações humanas, a velhice tem uma dimensão existencial, que modifica a relação da pessoa com o tempo, gerando mudanças em suas relações com o mundo e com sua própria história.

Dessa maneira, envelhecer modifica não somente o idoso, mas todo o contexto em que ele está incluído, familiar, trabalhista ou social. Conforme TAGLIAPIETRA e GARCES (2012) o envelhecimento é um processo evolutivo progressivo, inevitável que apresenta formas específicas em cada pessoa apresentando alterações morfofisiológicas e, repercutindo no convívio familiar, econômico e social.

Assim, as famílias devem estar preparadas para acompanhar as mudanças que ocorrem, e possuírem a concepção que o idoso, não é um ser incapacitado, mas um ser em transição, para uma nova fase da vida, que como qualquer outra, possui restrições e avanços. Contudo, a prolação da vida não necessariamente veio acompanhada de uma atenção integral à pessoa idosa, permitindo que, apesar das possíveis limitações físicas, psíquicas e sociais presentes na velhice, os idosos possam redescobrir possibilidades de viver com qualidade TAGLIAPIETRA e GARCES (2012).

Dessa forma mediante as explanações anteriores julga-se necessária compreender a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o processo de envelhecer no tocante do planejamento, estratégias de intervenção para desmistificar os conceitos pré-formados sobre esse processo natural da vida humana.

Se objetiva assim discutir o envelhecimento, e as mudanças que o envolvem, através de dinâmicas que viabilizem conhecer a concepção do ser idoso pelos acadêmicos, socializando as diversas visões do ser idoso apresentados por eles.

## **METODOLOGIA**

O estudo foi do tipo exploratório, de caráter descritivo transversal, com abordagem qualitativa. A população foram os alunos do 7º semestre do curso de Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio do período da manhã, servindo como amostra os 27 alunos matriculados na disciplina de Saúde do Idoso que compareceram ao primeiro dia de aula, foram divididos 5 grupos de até 6 participantes.

Foi explicado aos grupos, que eles deveriam retratar nos painéis a visão que possuíam sobre o envelhecimento e o ser idoso, caracterizando-o conforme suas visões e concepções, podendo usar figuras, ilustrações ou palavras, cada grupo recebeu material para confecção do seu painel (papel madeira, revistas, tesoura, cola, lápis e pincel). Foi dado o tempo de 30 minutos para a realização da atividade, ao final cada grupo iria expor o seu desenho, e realizar as explicações necessárias sobre os motivos que os levaram a retratar o envelhecimento e o ser idoso daquela maneira.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Partindo do pressuposto de Paulo Freire (1996) é necessário que a educação tenha por base, não a transferência do conhecimento, mas a de criar a possibilidade para a produção ou construção desse saber, através da experiência própria do formando, surge uma nova percepção do conhecimento.

As apresentações dos painéis foram realizadas espontaneamente. Os alunos expuseram suas idéias sobre o ser idoso, não se limitando as

alterações físicas ocasionadas, mas também as de caráter social, mental e até mesmo financeira.

Os resultados avaliados foram: 2 grupos apresentaram a representação de homens, e 3 de mulheres. As mulheres integram em maior parte a população idosa, isso se deve principalmente, ao maior acesso aos serviços de saúde, devido a várias estratégias direcionadas para as mesmas, e também ao fato de até hoje, algumas continuarem exercendo o trabalho no lar, proporcionando maior flexibilidade de horário para comparecer as Unidades de Saúde FREITAS, QUEIROZ e SOUSA (2010).

Dos idosos apresentados, 80% eram funcionalmente ativos. Esse fato para (CABRAL, 2010) ocorre devido as evoluções nos paradigmas sobre o desenvolvimento e o envelhecimento, possibilitando a discussão, e gerando a possibilidade de se perceber o envelhecimento vivido com satisfação, saúde e bem-estar, instigando a busca de variáveis que interferem no alcance de um envelhecimento bem-sucedido.

Sobre as características financeiras representadas pelos acadêmicos, 3 grupos apresentaram idosos aposentados, e 2 grupos idosos que além da aposentadoria, trabalhavam. Percebe-se que mesmo após a aposentadoria, os idosos permanecem como chefe de domicílio, seja devido ao desemprego dos filhos ou à insuficiência da pensão ou aposentadoria para os gastos familiares, buscando o mercado informal para complementar os ganhos FREITAS, QUEIROZ e SOUSA (2010).

Na visão do envelhecimento, 2 grupos o representaram como uma fase da vida, 1 como um processo de mudança, 1 como aparecimento de doenças e 1 como processo de amadurecimento. Santos (2010) se refere a esse fato, evidenciando que o envelhecimento engloba não somente o processo cronológico, mas envolvendo condições mentais, funcionais e emocionais.

DADOS AVALIADOS	GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3	GRUPO 4	GRUPO 5
IDOSOS REPRESENTADOS	MULHER	HOMEM	MULHER	HOMEM	MULHER
CARACTERÍSTICAS FÍSICAS	FUNCIONALMENTE ATIVO	FUNCIONALMENTE ATIVO	FUNCIONALMENTE DEPENDENTE	FUNCIONALMENTE ATIVO	FUNCIONALMENTE ATIVO
CARACTERÍSTICAS FINANCEIRAS	APOSENTADO	TRABALHADOR	APOSENTADA	APOSENTADO	APOSENTADA
VISÃO DO ENVELHECIMENTO	FASE DA VIDA	PROCESSO DE MUDANÇAS	APARECIMENTO DE DOENÇAS	FASE DA VIDA	PROCESSO DE AMADURECIMENTO

## CONCLUSÃO

Assim, percebe-se que a visão do idoso fragilizado e dependente está dando lugar a uma nova visão de ser idoso baseado no envelhecimento saudável, que permite a independência e a manutenção da capacidade funcional. Os acadêmicos por já manterem um contato maior com as transformações sofridas no envelhecimento, compreendem o idoso de uma melhor forma, sendo capazes de promover discussões relevantes nessa temática, como o homossexualismo, o alcoolismo e o processo de morte e morrer.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Síntese dos indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a.

CABRAL, Manuel Villaverde; FERREIRA, Pedro Moura; SILVA, Pedro Alcântara; JERÓNIMO, Paula; MARQUES, Tatiana. **Processo de Envelhecimento; usos do tempo, redes sociais e condições de vida.** 2010. Disponível em:

<<http://www.ffms.pt/upload/docs/4e326275-3ec4-4e10-8e5d-0dab9ad2657a.pdf>>.  
Acessado em 20 de Abril de 2015.

FREITAS, Maria Célia; QUEIROZ, Terezinha Almeida; SOUSA, Jacy Aurélia de. **O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos.** 2010. Disponível em <[www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/241.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/241.pdf)>. Acessado em 15 de Março de 2015.

POLARO, S. H.FIDERALINO, J C. T.; NUNES, P. A. O.; FEITOSA, E da S. GONÇALVES, L. H. T. **Idosos residentes em instituições de longa permanência para idosos da região metropolitana de Belém-PA.** Rev. bras. geriatri. Gerontol.vol.15, n.4, pp. 777-784. 2012.

SANTOS, Silvana Sidney Costa. **Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogerátrica.** Rev. Brás. Enfer. 2010. Disponível em . Acessado em 14 de Abril de 2015.

TAGLIAPIETRA,M. V.; GARCES,S. B..Condições de saúde e dados sócio demográfico de idosos institucionalizados na cidade de Cruz Alta,RS..**Revista Digital:** 2012.